



Concurso Público Fiocruz 2023

Pesquisador em Saúde Pública

Prova Discursiva

PE22

Educação profissional de nível médio na área de políticas de cuidado para a pessoa idosa

Espelho de Resposta

Pontuação de cada Questão Discursiva conforme Anexo II do Edital nº 3, de acordo com a Unidade detentora da vaga.

Espera-se que o candidato, no desenvolvimento do tema, tenha feito considerações técnicas adequadas sobre os seguintes pontos:

Questão 01

Considerando o conteúdo programático previsto para a prova, o/a candidato/a deverá:

Identificar e argumentar que os sentidos ontológico e histórico da relação trabalho, educação e saúde se manifestam no texto.

Indicar que o sentido ontológico se manifesta, inicialmente, com a própria afirmação do autor de que o pressuposto básico é de que o trabalho é a categoria 'ontocriativa' da vida humana. O autor reforça seu pressuposto ao afirmar que a ciência, a técnica e a tecnologia e a própria cultura são mediações produzidas pelo trabalho na relação entre os seres humanos e os meios de vida.

Com essa segunda afirmação, manifesta-se o sentido ontológico da relação do trabalho com a educação e a saúde, uma vez que, sendo o trabalho categoria de primeira ordem (o primeiro tipo de relação entre ser humano-natureza-ser humano), ciência, técnica, tecnologia e cultura se produzem a partir dele, o que decorre na produção de conhecimento e modos de vida que formam os seres humanos no presente e das próximas gerações – educação como o processo de formar-se humano e como processo intencional de gerações passadas transmitirem às novas o conhecimento produzido e acumulado nessa relação. Esses conhecimentos, quando produzidos sistematicamente com intenções e critérios metodológicos próprios, constituem a ciência e esta, como força produtiva, se converte em tecnologia; e os novos meios de vida constituem a cultura de um grupo social. A saúde compõe essa relação, pois o produzir-se a si mesmo como ser humano por meio do trabalho equivale a produzir seus meios de vida, ou seja, aqueles que permitem mantê-lo vivo, portanto, necessariamente, com saúde no sentido ampliado.

Em seguida, manifesta-se o sentido histórico dessa relação, com a afirmação de que o desenvolvimento científico-técnico dos instrumentos de produção é que distingue as épocas econômico-sociais e por se referir à especificidade do trabalho em um modo de produção da existência demarcado historicamente, o capitalismo. Nesse, produz-se uma forma também histórica de trabalho – o trabalho alienado – e de relação do ser humano com a ciência e a tecnologia, uma relação de dominação. O autor salienta a contradição, ao não absolutizar a alienação e a dominação como o sentido único da contradição capital-trabalho.

Apontar e discutir contradições que envolvem a relação trabalho, educação e saúde no contexto de crise do capitalismo contemporâneo em suas múltiplas dimensões.

O/a candidato/a deverá considerar que o texto já aponta para a contradição fundamental entre trabalho alienado e emancipado, com a mediação da ciência e tecnologia. A perspectiva da educação e da saúde relaciona-se organicamente com projetos que visam superar ou reificar a alienação do trabalho.

Na análise da crise do capitalismo contemporâneo em suas múltiplas dimensões deverá considerar a hegemonia do neoliberalismo e suas mediações, como a crise do Estado de Bem-Estar Social e a reestruturação produtiva, conferindo ênfase à realidade brasileira, de preferência enunciando-a como capitalismo dependente. Espera-se que se aborde o Sistema Único de Saúde e a contradição de sua construção frente à ascendência do neoliberalismo que se confronta com o projeto civilizatório da Reforma Sanitária.

A análise do neoliberalismo como eixo expressivo da crise do capital na contemporaneidade deve deitar luz também sobre as políticas de saúde e a organização do SUS, confrontando modelos de gestão e de atenção à saúde, com análise crítica do “gerencialismo” e dos processos de precarização do trabalho em geral e do trabalho em saúde particularmente.

Como múltiplas dimensões da crise do capitalismo contemporâneo, sobre o princípio da determinação econômica, deve-se abordar a crise ambiental e as relações entre trabalho, saúde e ambiente na contemporaneidade; a historicidade da classe trabalhadora e da luta de classes na perspectiva da interseccionalidade; questões relativas à ciência, tecnologia e inovação na saúde e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde frente à crise sanitária, considerando desafios impostos pela necessidade de superação da lógica do capital que reifica a saúde como mercadoria e não como direito.

- 1) Destacar desafios teórico-práticos enfrentados nos planos epistemológico, ético-político e pedagógico nesse contexto, que devem constar da pauta de estudos e ações da Educação Profissional em Saúde.

O/a candidato/a deve demonstrar compreender que por desafios teórico-práticos entendem-se aqueles relativos à produção e difusão de conhecimentos de ordem teórica e à elaboração e implementação de ações práticas. Por isto, apontam-se os planos epistemológico (ou propriamente conceitual); o ético-político, que se refere a ações no âmbito de políticas públicas e pedagógicas orientadas por valores éticos; e o pedagógico referente, mais especificamente, a objetivos e processos de formação de sujeitos, particularmente os de trabalhadores da saúde. Deve-se fundamentar por que são destacados como desafios e por que devem constar da pauta de estudos e ações da Educação Profissional em Saúde.

Espera-se que o/a candidato/a considere como desafios no plano epistemológico a consolidação de referenciais teóricos da Educação Profissional em Saúde centrado nos sentidos ontológico e histórico da relação trabalho, educação e saúde. Nesses termos, sem desprezar a pluralidade epistemológica no campo, se fundamentada na perspectiva da emancipação humana e nos princípios do Sistema Único de Saúde baseado no projeto civilizatório do Movimento da Reforma Sanitária, totalidade social, historicidade, contradição; modo de produção da existência e classe social não podem ser ignorados como categorias da formação de trabalhadores da saúde, com incorporação de gênero, etnia e raça no sentido da interseccionalidade. O campo da Educação Profissional em Saúde deve enfrentar discussões sobre modernidade e pós-modernidade; negacionismo e relativismo epistemológico; colonialidade e decolonialidade, desdobramentos e implicações.

No plano ético-político, há que se considerar a hegemonia do neoliberalismo, gerencialismo, transformações e precarização do trabalho; crise e conflitos ambientais; política de ciência, tecnologia e inovação e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

No plano pedagógico, o/a candidato/a deverá discutir que a Educação Profissional em Saúde precisa enfrentar a crítica à pedagogia das competências e a apologia às metodologias ativas, mas também ao currículo tradicional. Deve enfrentar o debate sobre as pedagogias críticas e pós-críticas, considerando a Pedagogia Histórico-Crítica como aquela que converge com a concepção de formação integrada orientada pela unidade trabalho, ciência e cultura, e seus diálogos com a Pedagogia Libertadora.

- 2) Apoiar-se em literatura apropriada ao campo e atualizada, preferencialmente citando livre e/ou literalmente respectivos autores.

- 3) Construir um texto com coesão e coerência internas e com correção da linguagem.

Questão 02

- a) as pessoas cuidadoras de idosos não remuneradas (DG);

No que diz respeito às pessoas cuidadoras não remuneradas de idosos, a(o) candidata(o) deve apontar a feminização dessa atividade como exemplo da divisão social e sexual do trabalho, problematizando a invisibilidade e a desvalorização do trabalho de cuidado, situação que contribui para o aprofundamento das desigualdades no país. É esperado que a(o) candidata(o) aborde os efeitos da atividade do cuidado para o bem-estar das pessoas cuidadoras não remuneradas de idosos, os quais vêm sendo recorrentemente identificados em estudos, tais como a existência de estresse, fadiga, exaustão, desgaste financeiro, sentimentos de isolamento e solidão. Em estudos que as comparam com a população em geral, são representadas com pior saúde física, mais frequente uso de medicamentos, taxas elevadas de depressão e ansiedade, menor satisfação com a vida e sensação de sobrecarga.

Assim, é esperado que a(o) candidata(o) caracterize a necessidade de 'cuidar de quem cuida' como uma necessidade urgente para as políticas públicas. É importante abordar o perfil das pessoas cuidadoras não remuneradas de pessoa idosa, tais como o fato de que em sua grande maioria são familiares do gênero feminino, com parcela importante de pessoas idosas, que não tiveram acesso a conhecimentos prévios sobre o cuidado e que, inclusive, não fizeram a escolha para exercer essa função. Tal situação reforça a necessidade de implantação de programas e políticas públicas de apoio às pessoas cuidadoras. Se espera que o candidato(a) discorra sobre o papel estratégico da pesquisa e do ensino para o desenvolvimento de políticas públicas, já que a produção de informação é fundamental para o seu planejamento, monitoramento e avaliação.

Além disso, a qualificação profissional de trabalhadores é, também, muito importante para que se possa dar apoio às pessoas cuidadoras nos equipamentos públicos. Se deseja que o(a) candidato(a) discuta a fraca participação do Estado no apoio às pessoas cuidadoras de idosos, inclusive no âmbito do SUS. Se espera, também, que a(o) candidata(o) aponte a necessidade de se problematizar o cuidado enquanto direito, no campo da educação profissional, considerando a corresponsabilidade para a sua provisão, entre as famílias, a sociedade e o Estado, é estratégia importante para uma mudança cultural em relação aos papéis tradicionais de gênero e avançar na construção de uma sociedade do cuidado.

- b) as pessoas cuidadoras de idosos remuneradas (DG);

No que diz respeito às pessoas cuidadoras remuneradas de idosos, se espera que a(o) candidata(o) discuta, criticamente, aspectos como a exploração dessa mão de obra no âmbito do emprego doméstico, o qual é marcado pela baixa formalização nas relações de trabalho, baixa remuneração e poucas oportunidades de qualificação profissional. Além disso, é fortemente afetado pelas desigualdades de gênero, raça/cor e classe social. Mesmo remunerado, o trabalho de cuidados continua sendo uma atividade socialmente desvalorizada. Tal quadro pode levar a situações de sobrecarga e prejuízos à saúde das pessoas cuidadoras remuneradas, inclusive tendo em vista o acúmulo das atividades diretas e indiretas de cuidado e a existência de longas jornadas de trabalho. Espera-se, ainda, que a(o) candidata(o) discuta a privatização do cuidado e a ausência de acesso a serviços com cuidadores(as) domiciliares de pessoa idosa, fato que vem sendo associado a um viés familista das nossas políticas públicas.

Considera-se importante que o candidato(a) aponte a qualificação profissional das pessoas cuidadoras à luz dos direitos amparados pelo Estatuto da Pessoa Idosa, sendo, portanto, uma estratégia para a promoção da saúde e proteção aos direitos tanto de quem cuida quanto de quem é cuidado(a). A precária regulação da ocupação de cuidador(a) de pessoa idosa, a falta de acesso a oportunidades de qualificação profissional e ainda, os debates em torno da profissionalização dessa ocupação são tópicos que se espera que sejam abordados pelo candidato(a). Cabe lembrar que o Brasil é signatário da Convenção 189 da OIT. Além disso, se considera importante que a(o)

candidata(o) mencione a existência de experiências exitosas em municípios que implantaram programas públicos com cuidadores(as) domiciliares de pessoa idosa, fato que vem sendo corroborado por pesquisas na área.

- c) a redução das desigualdades de gênero e raça no que se refere à provisão de cuidados (AC);

A(o) candidata(o) deverá apresentar de forma sintética as análises desenvolvidas sobre a organização social e econômica do cuidado a partir de uma perspectiva situada no contexto brasileiro, ou seja, considerando uma abordagem que se desloque da visão de modelos universais e, hegemonicamente, branco-centrados, acerca da divisão sexual do trabalho para discutir os efeitos do colonialismo e do racismo na maneira como a distribuição entre provisão e acesso-usufruto do cuidado acontecem no país. Interessa que a(o) candidata(o) acione uma análise interseccional para evidenciar como os marcadores sociais de raça, gênero e classe produzem desigualdades na relação entre quem cuida e quem é cuidado, mantendo em processos de vulnerabilização, especialmente, as mulheres negras. Nesse sentido, é desejável que se discuta como os modos de conciliação das vidas profissional e familiar operam a manutenção de privilégios na medida em que permitem às famílias e mulheres brancas a delegação das atividades de cuidado e acesso a melhor educação formal e postos de trabalho (bipolarização do emprego feminino).

Considerando que os “circuitos de cuidado” são atravessados por múltiplas desigualdades e que, ao mesmo tempo, cuidar é inerente à experiência humana frente ao fato de que todos, em algum momento da vida, necessitam e/ou podem prover cuidado para a manutenção da vida, a(o) candidata(o) precisa discutir a necessidade de incorporação do tema ao ethos público com vistas à sua ressignificação no âmbito da garantia de direitos de cidadania

e bem-estar. Dessa maneira, interessa que se coloque em análise a privatização familista do cuidado, centrada na divisão sociossexual do trabalho, e a ausência/insuficiência de serviços e estruturas de políticas públicas que garantam o provimento equânime de cuidados à pessoa idosa, problematizando tal estado de coisas frente às projeções demográficas de aumento desse grupo etário, à redução do tamanho e diversidade das famílias e à feminização da velhice.

- d) as pessoas idosas que necessitam de cuidados (DG);

Em relação às pessoas idosas que necessitam de cuidado, considera-se importante que a(o) candidata(o) possa contextualizar o aumento do número de pessoas demandantes de cuidado, fenômeno associado aos processos de transição demográfica e epidemiológica. Igualmente importante problematizar o conceito de funcionalidade a partir de uma visão que não se restrinja a um diagnóstico médico e considere as interações entre as condições de saúde e o contexto em que cada pessoa está inserida. É esperado que o candidato aborde a relação entre a dependência de cuidados e a vulnerabilidade de quem deles necessita. É crescente, por exemplo, o número de pessoas idosas que vive só. Cabe lembrar que a dependência de cuidados é um dos principais fatores de risco para a violência contra a pessoa idosa.

É esperado que a(o) candidata(o) discuta a desigualdade no acesso a serviços de cuidado e as consequências para as pessoas que dele necessitam e não os recebem de forma apropriada. Da mesma forma, se deseja que o candidato(a) reflita sobre os benefícios que as políticas públicas destinadas a promover e apoiar o cuidado podem representar para a promoção da saúde, da autonomia e proteção à dignidade da pessoa idosa, diminuindo a necessidade de hospitalizações ou transferências dos idosos para ILPI. Se considera importante uma reflexão sobre o direito ao cuidado como um componente inerente a uma sociedade democrática, onde as pessoas que cuidam bem, como aquelas que necessitam de cuidados, não sejam discriminadas ou sejam desprovidas de meios para o exercício da sua cidadania. Frente a esse quadro, o candidato(a) poderá demonstrar como a pesquisa e o ensino podem se constituir em estratégias para conferir visibilidade ao problema e contribuir para o seu enfrentamento.

e) a proteção às pessoas idosas negras, LGBTI+ e vítimas de violência.

A(o) candidata(o) deverá discutir os processos de determinação social que atravessam o envelhecimento, rompendo com a ideia de homogeneidade desse momento do ciclo de vida. Interessa que a(o) candidato analise três situações específicas de produção de vulnerabilização na velhice, articulando-as ao etarismo existente em nossa sociedade, a saber:

- **Envelhecimento e população negra:** o racismo impacta negativamente o envelhecimento da população negra na medida em que ao longo do curso de vida essa população experimenta barreiras de acesso a condições de educação, saúde, trabalho, renda e moradia que assegurem qualidade de vida. Bem como está mais exposta a situações de violência urbana e institucional. Tais processos de vulnerabilização têm por efeito piores indicadores de saúde, maior morbimortalidade e redução e/ou perda das capacidades funcionais em faixas etárias mais jovens. O preconceito e discriminação repercutem na saúde mental dessa população e nas relações que estabelecem com os serviços de saúde na busca por cuidado em saúde. Numa perspectiva interseccional, a articulação gênero, raça/cor e classe social cria cenários piores para a população negra idosa em situações de fragilidade, dependência e necessidade de cuidados prolongados. Nesse cenário, é importante discutir o papel da educação antirracista e antietarista, de pesquisas de incluam a análise racial e do racismo como determinante social do envelhecimento e da qualificação dos sistemas de informação quanto ao preenchimento do quesito raça/cor.

- **Envelhecimento e população LGBTI+:** é preciso reconhecer que sob a sigla “LGBTI+” há grande heterogeneidade de experiências, necessidades em saúde e barreiras de acesso ao cuidado. Entretanto, colocar em análise que a população LGBTI+ compartilha uma série de experiências de invisibilidade, discriminação e violências que impactam suas possibilidades de envelhecer. Tais experiências envolvem desde profissionais e serviços de saúde que não consideram a diversidade de orientação sexual e identidade de gênero na produção do cuidado e criam situações vexatórias e de desassistência e até graves sofrimentos psíquicos que levam ao suicídio. Ao longo da vida, a população LGBTI+ é mais exposta ao rompimento das relações familiares e à violência que ocasiona a evasão escolar, com consequências na construção de redes de suporte social e na empregabilidade/geração de renda. Além disso, experiencia risco constante de agressões físicas e de ser vítima de homicídio. A parcela dessa população que envelhece e precisa de cuidados de longa duração muitas vezes acionará “famílias de escolha” em busca de apoio ou precisará lidar com equipamentos de políticas públicas onde a questão da sexualidade na velhice é apagada e a organização do trabalho se dá numa lógica heterossexual e cisnormativa. Nesse sentido, é preciso discutir a importância da educação para o respeito à diversidade e à compreensão da sexualidade da pessoa idosa, e da pesquisa para a ampliação do conhecimento das singularidades da pessoa idosa LGBTI+ e proposição de políticas e estratégias para a garantia dos seus direitos de cuidado.

- **Pessoas idosas vítimas de violência:** a violência contra a pessoa idosa é definida como ações ou omissões cometidas uma ou muitas vezes em local privado ou público, que causam prejuízo a sua integridade física, afetiva, moral e patrimonial. Tal violência se expressa de forma estrutural (na naturalização das desigualdades sociais e discriminações), interpessoal (nas relações cotidianas) e institucional (na omissão/desrespeito de políticas e equipamentos públicos), causando vulnerabilização ou morte das pessoas idosas. O leque de situações de violência a que pessoas idosas estão expostas é amplo, entretanto é expressivo o volume de violências que acontecem em seus locais de moradia e são efetuadas por aqueles que estão envolvidos diretamente no seu cuidado de forma remunerada ou não. Constituindo-se em problema social e de saúde, a violência contra a pessoa idosa é de notificação compulsória em todos os serviços de saúde públicos e privados do território nacional. Apesar disso, há dificuldades tanto na efetiva notificação quanto na garantia de acolhimento e proteção das pessoas idosas vítimas de violência, seja pelo contexto envolvendo o arranjo familiar ou de cuidado que mantém a agressão em segredo, seja pela qualificação dos profissionais para identificação dos casos e ausência de estratégias de apuração e solução para as situações identificadas. Considerando as políticas públicas de proteção da pessoa idosa, é importante discutir o papel dos serviços e equipes multiprofissionais de saúde na identificação, mediação, notificação e acompanhamento de situações de violência contra idosos. Bem como analisar os impasses e limites das políticas públicas existentes frente à fragilidade da organização e da articulação intersetorial das redes de proteção à pessoa idosa na garantia de seus direitos.